

A pintura intitulada *Nossa Senhora do Carmo protege os Carmelitas* (ver figura 63), localizada no forro sob o coro da nave central (ver figura 64), tem referências na iconografia tanto da Virgem do Carmo quanto da vida de Santa Teresa de Jesus. Como já fora mencionado, a iconografia da *Virgem do Grande Manto* foi recorrente nas igrejas carmelitas e teve repercussão na Contrarreforma com a divulgação da visão da Santa de Castela. No caso da pintura do forro sob o coro da igreja da Otcc, a sua composição é semelhante à gravura que representa a visão que teve Teresa de Nossa Senhora.¹⁶¹

A pintura possui moldura dourada estilizada e forro decorado com motivos florais, a composição pictórica tem elementos do Barroco, como as cabecinhas de anjo, ou *putti*, mas são percebidos traços mais classicizantes nos personagens e a partir da composição simétrica da cena, que indicam uma tendência para o estilo Rococó. A ideia é reforçada tendo em vista que a sua talha seguiu uma tendência decorativa da segunda metade do século XVIII, um exemplo é identificado na série de gravuras da vida da Santa produzidas por I. Palomino,¹⁶² onde a maioria das estampas tem uma moldura estilizada bem semelhante à moldura do forro sob o coro da igreja da Otcc. Sugere-se, portanto, que a pintura da igreja da Otcc foi realizada na segunda metade do século XVIII, inspirando-se em alguma gravura desse período.

Na cena, a Virgem do Carmo assim identificada pelo hábito carmelita e o Brasão da Ordem em seu escapulário, possui coroa, está sobre nuvens brancas, com os dois braços abertos sustentando o manto branco e abençoando os carmelitas. A iconografia da coroação de Maria sugere a etapa posterior à *Ascensão da Virgem*.¹⁶³ De cada lado da cena existe um anjo segurando o manto de Maria, e, sobrevoando os céus, estão duas cabeças de anjinhos do lado esquerdo e três do lado direito, na parte superior da imagem. Sob o manto, do lado esquerdo, estão as carmelitas da Segunda Ordem, e, do lado direito, os carmelitas da Primeira Ordem. A maioria dos religiosos faz o gesto de oração. Tanto do lado direito quanto do lado esquerdo da cena existem paisagens que compõem o quadro, situadas no plano de fundo (ver figura 65).

¹⁶¹ Rever gravura nº 19 na sessão Anexo B.

¹⁶² Ver uma parte da série de gravuras de I. Palomino na sessão Anexo M, imagens cedidas pela madre superiora irmã Maria Auxiliadora do Convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro, as gravuras originais foram reproduzidas pela primeira vez no livro *Obras de Santa Teresa*, v.2, publicado em Madri no ano de 1752.

¹⁶³ Ver imagens de referência na sessão Anexo K.



Figura 65: Detalhes da composição 2 do forro sob o coro da igreja da Otce
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Nossa Senhora do Carmo é o ponto central da cena. Ao inserir uma linha horizontal no meio do quadro, a imagem pode ser dividida em dois planos distintos: o primeiro é o celestial, onde reinam os bens espirituais, o segundo, é o terrestre, onde estão os bens temporais. Na parte superior estão os anjos, na parte inferior, a arquitetura, a natureza e os homens. De forma intermediária, está a Virgem, que de fato parece ascender aos céus, ela não toca no chão do plano terrestre, estando sobre uma nuvem. Nossa Senhora parece levar as monjas e os frades carmelitas ao primeiro plano com o seu manto.¹⁶⁴ Os religiosos fazem parte do plano terrestre, tem seus hábitos encostados no chão, mas já estão com pelo menos um terço dos seus corpos (as cabeças) no plano celestial (ver figuras 66 e 67).

¹⁶⁴ “Dentro do simbolismo das vestimentas, o manto é por um lado sinal de dignidade superior; por outro, estabelecimento de um véu de separação entre a pessoa e o mundo [...]” (CIRLOT, 2005, p.370).



Figura 66: Plano celestial
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009



Figura 67: Plano terrestre
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

Em relação aos religiosos carmelitas, pode-se supor que são os santos da Ordem, mas lhes falta a auréola ou a luz em volta da cabeça, atributo da santidade. E nem se pode identificar os nomes de cada um deles, pois lhes faltam os atributos simbólicos. Porém, pela devoção da igreja da Otcc aos santos reformadores, dá-se destaque a dois personagens que estão mais próximos à Virgem e em primeiro plano na cena. O primeiro, Santa Teresa de Jesus, é a freira, ao lado esquerdo, que está com cabeça baixa - em diagonal e em direção à Virgem-, olhos fechados e mãos apoiadas no peito.¹⁶⁵ E o segundo, São João da Cruz, é o frei, ao lado direito, com cabeça baixa e olhos em direção à Virgem. Os três personagens formam uma composição triangular na cena, lembrando o tipo de composição clássica do Renascimento (ver figura 68).

¹⁶⁵ Segundo Cirlot (2005, p.233): “[...] A mão colocada sobre o peito indica a atitude do sábio [...].”

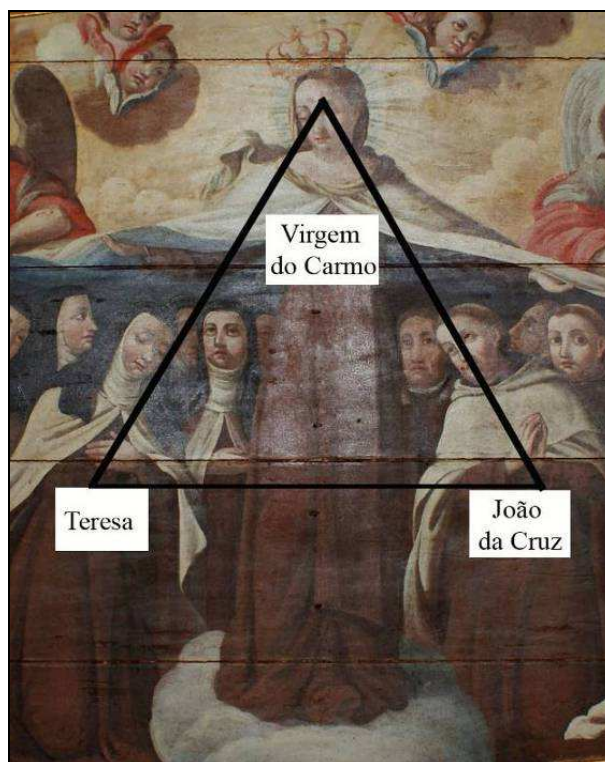


Figura 68: Tríplice devocional da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Portanto, sugere-se que os dois santos estão mais próximos espiritualmente da Virgem e do céu, do que os demais religiosos da cena. Além disso, os três personagens formam a tríplice devocional da igreja da Otcc.



Figura 69: Adoração de Teresa de Jesus à Virgem do Carmo
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

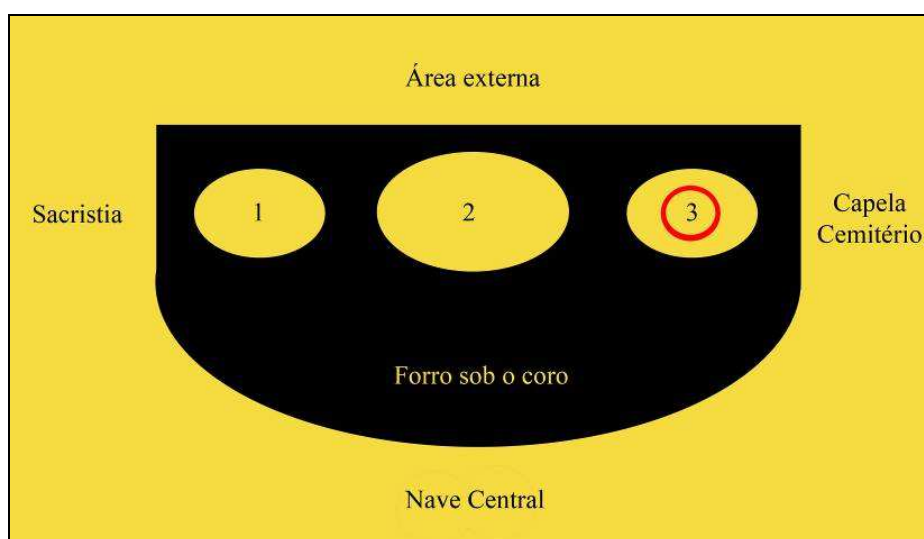


Figura 70: Localização da pintura 3 do forro sob o coro da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 69, localizada no forro sob o coro da nave central (ver figura 70), representa *Santa Teresa de Jesus diante de Nossa Senhora do Carmo e do Menino Jesus*. Na cena, Teresa está contemplando, ou adorando, a Virgem do Carmo e o Menino Jesus. Pode-se associar essa cena a uma das visões místicas de Teresa. Entretanto, nas séries de gravuras sobre a sua vida, produzidas por Adrian Collaert e Cornelius Galle ou por I. Palomino, não há nenhuma cena que coincida com a composição da figura 69, porém, há cenas da adoração da Virgem por Teresa ou por outros santos em gravuras avulsas.¹⁶⁶

A pintura, que se encontra no forro sob o coro da nave central, tem moldura dourada estilizada e decoração com elementos fitomórficos, e forro decorado com florais. A composição tem traços clássicos, e, apesar de ter os *putti* do Barroco, lembra muito mais o estilo Rococó. A moldura da pintura da igreja da Otcc também pode ter sido inspirada em gravuras como as da série de I. Palomino,¹⁶⁷ contextualizando-a na segunda metade do século XVIII.

A composição tem Nossa Senhora do Carmo, que está com o hábito carmelitano, com a coroa e sentada sobre nuvens, e o Menino Jesus, que está em pé, com a mão direita no ombro da Virgem e o braço esquerdo estendido e a mão esquerda para cima.¹⁶⁸ Os dois personagens tem uma luz circular na cabeça remetendo à santidade, lembrando uma auréola. Ao seu lado, três cabeças de anjo voam no céu. Abaixo, Teresa, que não tem auréola, contempla a Virgem, com braços e mãos abertas em sinal de adoração e cabeça erguida em direção à Nossa Senhora do Carmo. Ao seu lado está uma mesa com livros, o mais próximo de Teresa está aberto. Heinz-Mohr (1994, p.224) afirma que: “[...] Aberto o livro, a matéria é fecundada.” O livro também representa os doutores da igreja e desde o século XVII é um dos atributos de Teresa de Jesus como doutora, apesar de que foi somente em 1970 que o Papa a considerou Doutora (ver figura 71).¹⁶⁹

¹⁶⁶ Ver referências nas sessões Anexo K e L.

¹⁶⁷ Ver série de gravuras na sessão Anexo M.

¹⁶⁸ “[...] A mão de Deus é sinal de conseqüência, conservação, aliança. [...] a mão esquerda de Deus é a mão da justiça. [...] enquanto a mão da justiça, designa o poder régio [...]” (HEINZ-MOHR, 1994, p.233).

¹⁶⁹ Berbara (2009) contesta dizendo que nos documentos do século XVII a Santa já era descrita como doutora da Igreja.

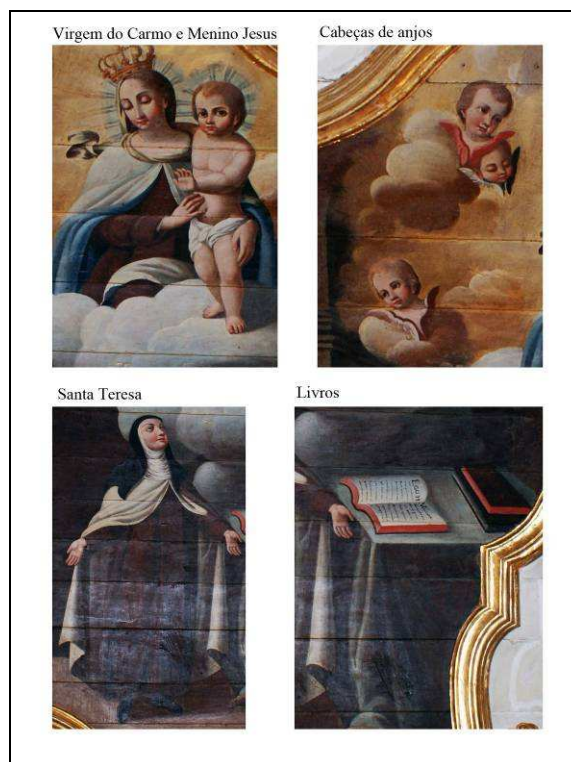


Figura 71: Detalhes da pintura 3 do forro sob o coro da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; Desenho: Roberta Bacellar Orazem

Se uma linha diagonal for traçada na imagem, iniciando-se no plano inferior esquerdo e indo ao plano superior direito, a imagem se divide em dois planos: celestial, onde estão os anjos, a Virgem e o Menino Jesus; terrestre, onde está Teresa e a mesa com os livros. Nota-se que a cabeça de Teresa está no primeiro plano, como se ela estivesse próxima à espiritualidade (ver figura 72).



Figura 72: Plano celestial e plano terrestre da pintura 3 do forro sob o coro da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; Desenho: Roberta Bacellar Orazem

Em seu *Livro da Vida*, Teresa conta que passou a pedir favores à Nossa Senhora desde que sua mãe faleceu:

Lembra-me quando morreu minha mãe fiquei eu na idade de doze anos, pouco mais ou menos. Como já entendia o que havia perdido, aflita procurei uma imagem de Nossa Senhora e, banhada em pranto, lhe supliquei que me servisse de mãe. Parece que, a despeito de minha simplicidade, me valeu a Senhora: porque sempre tenho encontrado esta Virgem Soberana toda vez que a ela me encomendo e por fim me tomou pra si. (TERESA DE JESUS, 1998, p.13).

As visões de Jesus Cristo também foram recorrentes na vida de Teresa:

Deve-se notar também que em cada mercê de visão ou revelação que me fazia o Senhor, ficava a minha alma com algum grande proveito; e certas visões deixavam-me não algum, porém muitos. A vista de Cristo deixou em mim impressa a sua imensa formosura e ainda hoje a tenho lembrada [...]. (TERESA DE JESUS, 1998, p.230).

A pintura da adoração de Santa Teresa está no forro sob o coro de entrada da igreja da Otcc, representando, aos fiéis que chegam ao templo, a devoção dos leigos carmelitas à Santa de Castela e, esta, submetida à Virgem Maria e a Jesus.

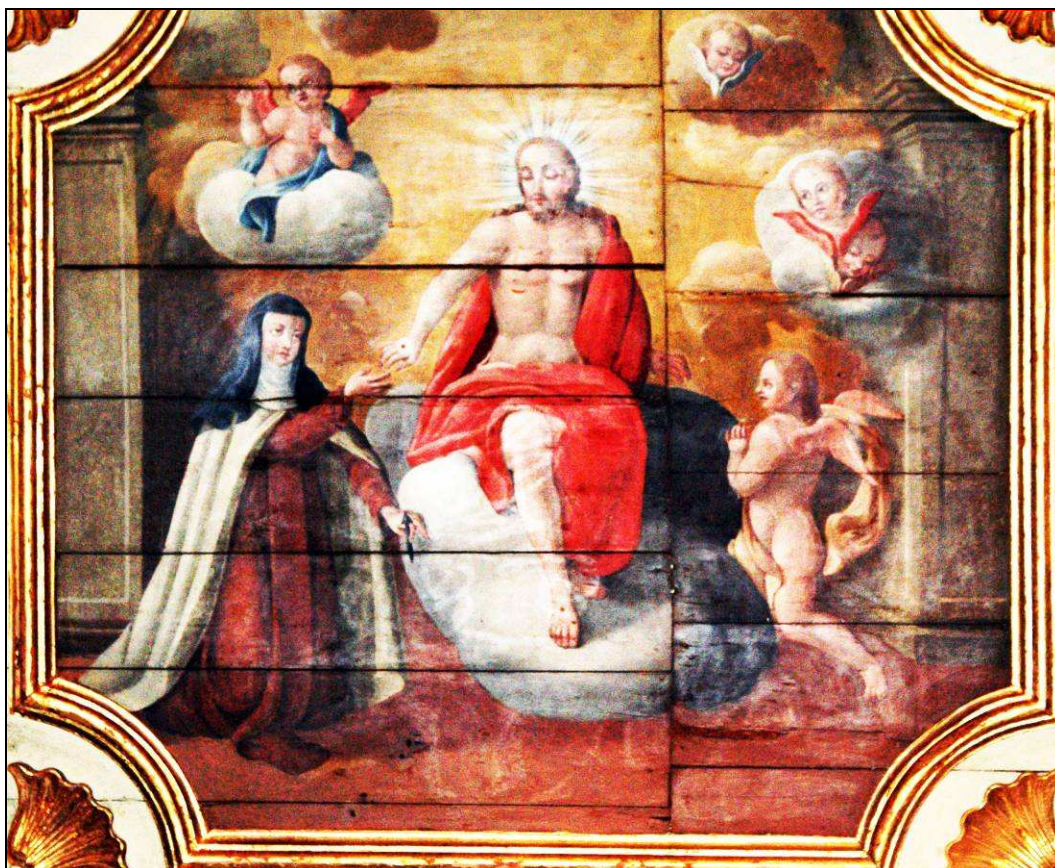


Figura 73: Casamento Místico de Santa Teresa D'Ávila com Jesus Cristo
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

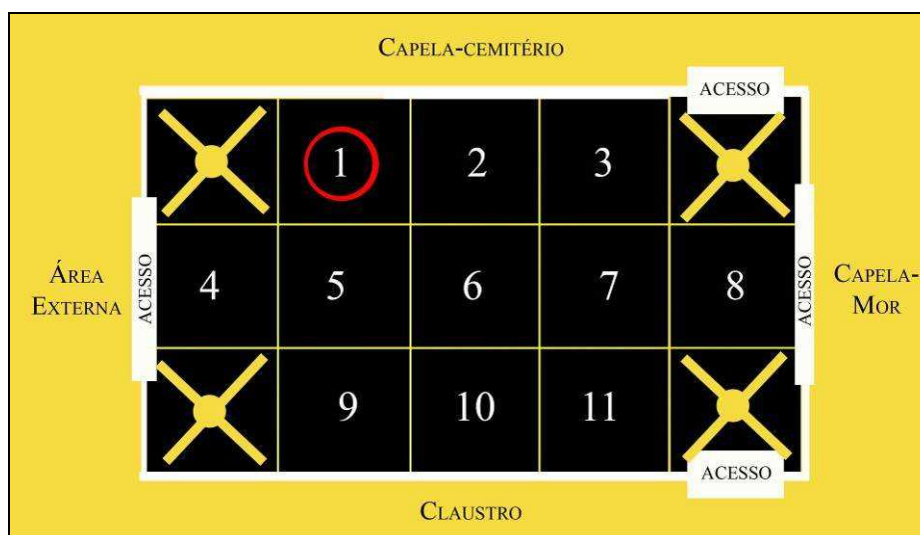


Figura 74: Localização da pintura 1 do forro do teto da nave central da igreja da Otc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 73, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 74), diz respeito ao *Casamento Místico de Teresa* ou *Desposório de Teresa com Jesus*. É uma cena mística da vida da Santa que representa a união de Teresa com Jesus, sendo o símbolo da união o prego da cruz que fez as chagas em Jesus. Essa pintura tem referência direta com a

gravura n° 13 da famosa série de gravuras,¹⁷⁰ onde o Cristo da Paixão faz um gesto de que vai fincar o prego para fazer as chagas em Teresa, dizendo: *Em seguida, como verdadeira esposa, zelarás pela minha honra*. A figura 73 também tem a mesma iconografia daquela gravura, mas, na pintura da Otcc, Teresa é que parece fincar o prego em Jesus Cristo.

Na pintura, Jesus está sentado sobre uma nuvem branca, acima de sua cabeça tem o céu com anjinhos. Ao seu lado esquerdo, Teresa com o hábito carmelita segura o prego com a mão esquerda e estende a mão direita em direção à mão direita do Cristo, como se fosse colocar o prego nas chagas da mão de Jesus. No lado direito da nuvem existe um anjo que, de perfil, apoia-se na nuvem do Cristo, observando a cena (figura 75).



Figura 75: Detalhes da pintura 1 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

A pintura tem um equilíbrio pela sua simetria, uma vez que o artista decidiu inserir o anjo à direita, ao lado da nuvem, para contrabalançar com a figura de Teresa, repetindo a mesma composição central triangular das pinturas analisadas anteriormente.

¹⁷⁰ Ver gravura na sessão Anexo B.



Figura 76: Transverberação de Santa Teresa D'Ávila
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

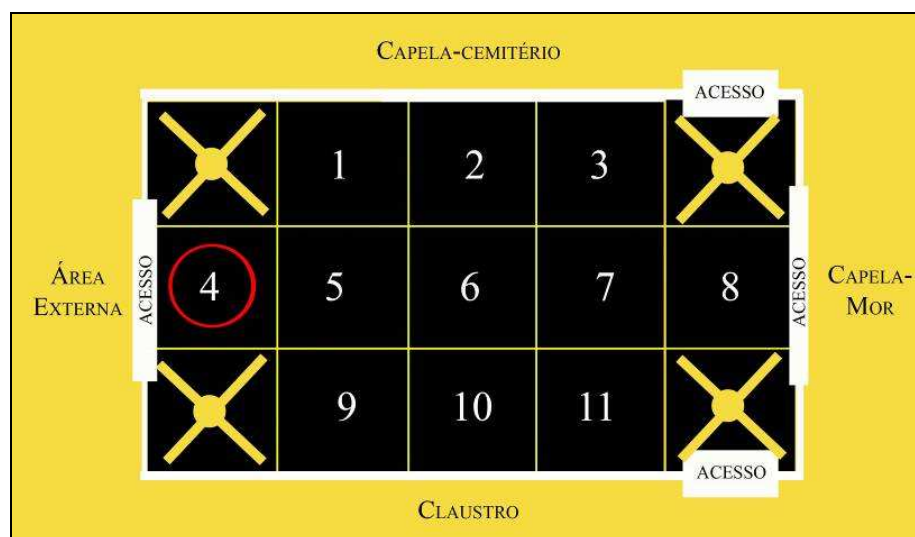


Figura 77: Localização da pintura 4 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 76, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 77), tem a imagem do tema mais famoso da iconografia da vida de Teresa – *Transverberação de Santa Teresa D'Ávila*. O cenário é um local externo, com colunas, mesa e cortinas, onde um anjo, com asas compridas, manto vermelho, roupa azul e amarela e com sandálias azuis, está vindo das nuvens, proveniente do céu, com uma flecha na mão que aponta para o corpo de Teresa.

Esta, por sua vez, está vestida com o hábito carmelita, tem uma coroa de luz em volta da cabeça, encontra-se com a mão esquerda apoiada no peito, segurando um coração vermelho e em chamas, e a outra mão tenta apoiar na mesa à sua esquerda. O anjo parece que vai acertar o coração de Teresa.

A pintura da igreja da Otcc tem moldura dourada, com decorativos estilizados fitomórficos e característica estilística semelhante às demais de seu conjunto pictórico.

O tema aqui retratado tem base na gravura nº 8 da série de Adrian Collaert e Cornelius Galle,¹⁷¹ mas a composição se assemelha muito com uma das gravuras da série já mencionada sobre a vida da Santa produzida na segunda metade do século XVIII por I. Palomino que tem a iconografia da Transverberação.¹⁷² Nesta, Teresa está desmaiada nos braços de um anjo grande que atira uma flecha em seu coração flamejante. Na cena, existem ainda, do lado esquerdo, um altar com nuvens e um anjinho em movimento segurando uma outra flecha menor e para o qual o anjo maior está olhando, além de um anjinho, do lado direito, de costas, como se tivesse saindo da cena. Os elementos semelhantes dessa composição, que lembram o quadro da igreja da Otcc, encontram-se no anjo - seu manto transpassado por cima do ombro direito, a posição e o formato das suas asas, suas sandálias e a flecha comprida que segura -; além dos elementos encontrados em Teresa - sua característica física de uma mulher jovem, vestimenta carmelitana e, principalmente, seu coração flamejante.

A cena da *Transverberação* é a descrição de um dos mais drâmáticos êxtases da Santa de Castela. Na figura 74, o artista consegue expressar esse sentimento com o destaque que dá à diagonal da flecha do anjo, que é direcionada por duas faixas de cores vermelhas, uma é o manto do anjo e o outro é o coração da Santa. Além disso, a luz branca que envolve a cabeça de Teresa enfatiza a cena, uma vez que contrasta com o fundo e com a túnica preta, e esta contrasta com o hábito, causando um efeito sucessivo de claro-escuro do plano de fundo à religiosa (ver figura 78).

¹⁷¹ Ver gravura na sessão Anexo B.

¹⁷² Ver figura 196 da série de gravuras de I. Palomino na sessão Anexo M.

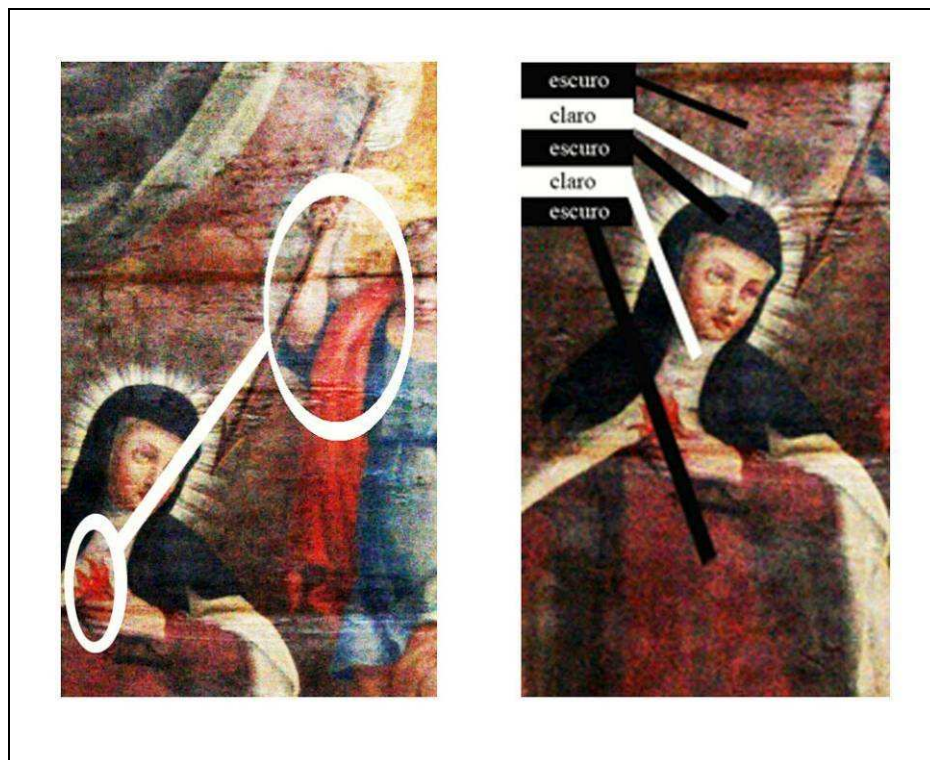


Figura 78: Estudo formal da pintura 4 do forro do teto da nave central da igreja da Otc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

O anjo é o elemento mais iluminado da cena, sendo destacado com a cor vermelha e cores de tonalidades mais suave como o azul-claro e o amarelo, a junção dessas duas últimas cores, ou seja, o verde, contrasta com o vermelho por serem cores opostas. O anjo também se encontra em um campo de tensão na imagem, pois está quase no ponto central da cena, tensionando com o ponto central do quadro e causando um desconforto ótico. É como se o anjo fosse para o ponto central da cena, mas, no momento, está se movimentando, pois a flecha e a cor vermelha de sua roupa direcionam-o para a Santa de Castela (ver figura 79).

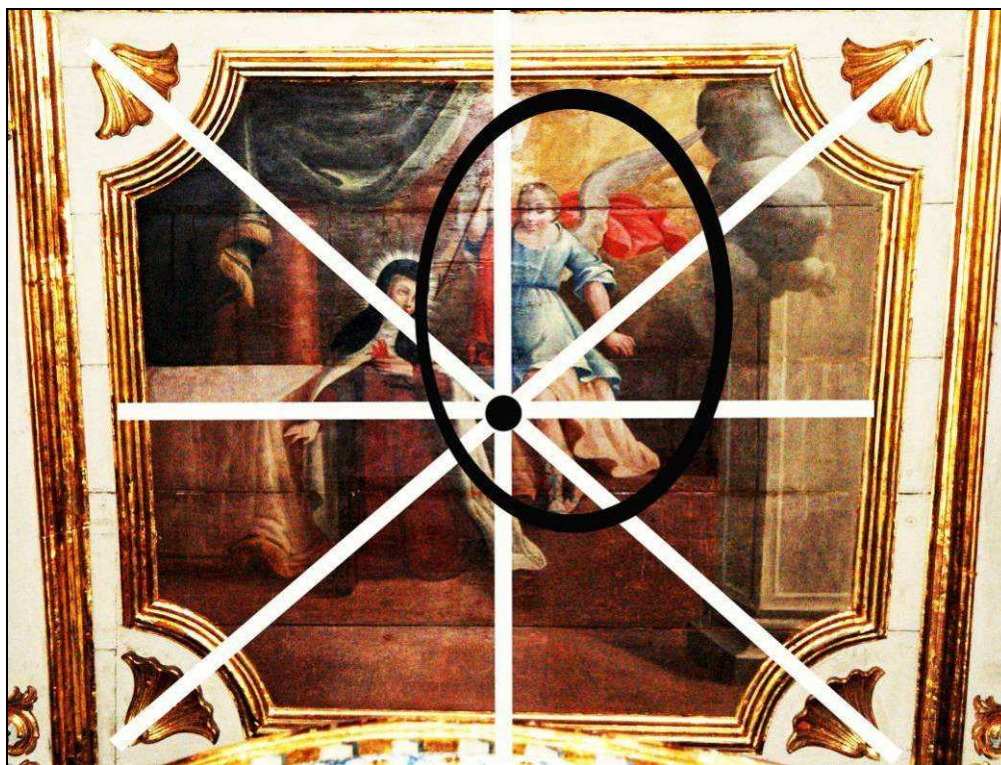


Figura 79: Ponto de tensão da pintura 4 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

A partir da linha vertical traçada no meio da figura 79, pode-se notar mais uma vez dois planos na imagem, o lado esquerdo, escuro, das trevas, terrestre, dialogando e contrastando com o lado direito, claro, celestial.

A cena da Transverberação de Teresa da igreja da Otcc tentou convencer os fiéis da irmandade de que Santa Teresa teve um dos seus pontos mais altos de êxtase com essa visão e que ela foi de fato uma grande mística do seu tempo.

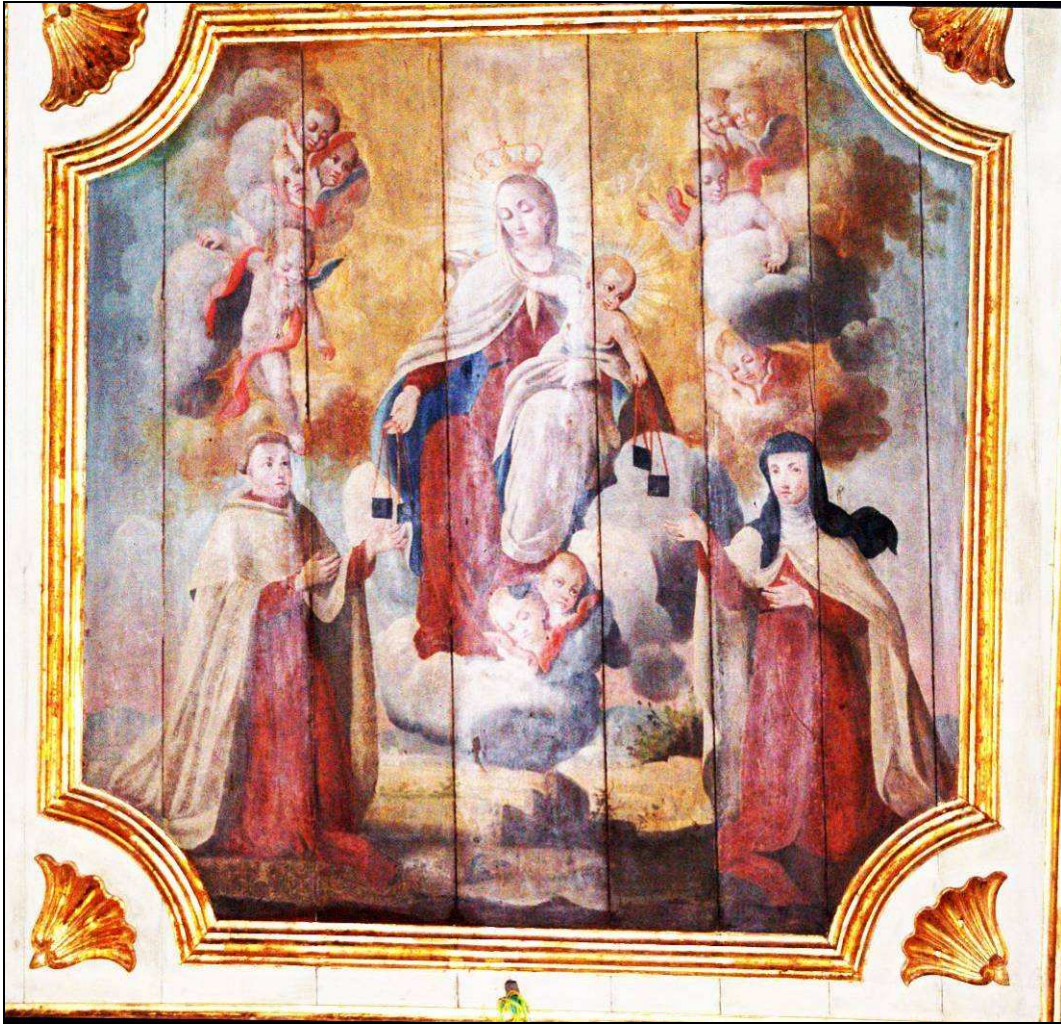


Figura 80: Virgem do Carmo e Menino Jesus entregam os escapulários para os santos reformadores da Ordem
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

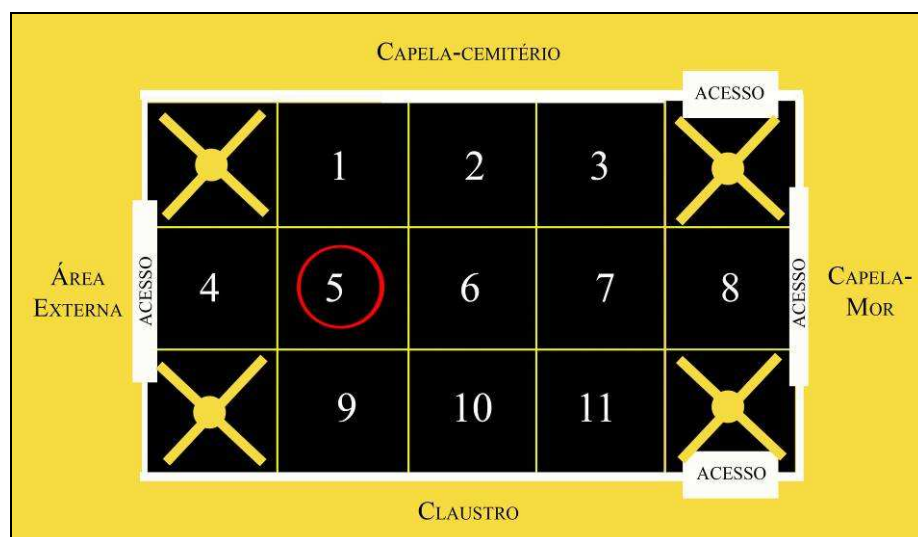


Figura 81: Localização da pintura 5 do forro do teto da nave central da igreja da Otc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 80, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 81), representa a entrega do escapulário aos reformadores do Carmelo: São João da Cruz e Santa Teresa de Jesus. Essa é uma variação da iconografia da Virgem que entrega o escapulário a São Simão Stock. Na cena, a Virgem, sobrevoando o céu em cima de nuvens e em meio aos anjos, entrega um escapulário com a mão direita para João da Cruz e segura o Menino Jesus com a mão esquerda, este, por sua vez, entrega o escapulário para Teresa de Jesus. Todos os quatro personagens vestem o hábito carmelita, uma vez que o Menino Jesus é envolvido com o manto da Virgem, um raro caso na iconografia carmelitana.¹⁷³ Somente Maria e Jesus tem luzes em sua cabeça, mostrando o seu grau de santidade. Abaixo da nuvem da virgem percebe-se uma cena de ruínas, dando a ideia de Monte Carmelo, remetendo à cena da iconografia de Virgem sobre o Monte Carmelo que salva as almas do purgatório (ver figura 82).



Figura 82: Detalhes da pintura 5 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

¹⁷³ O artista usou o recurso para esconder as partes sexuais do Menino Jesus, uma vez que as *Cpab* proibiam imagens desnudas.

A composição tem também uma relação direta com os quatro principais personagens da cena, inserindo uma forma triangular ou uma forma oval, como se fosse uma atmosfera divina que envolve o momento da entrega (ver figura 83).

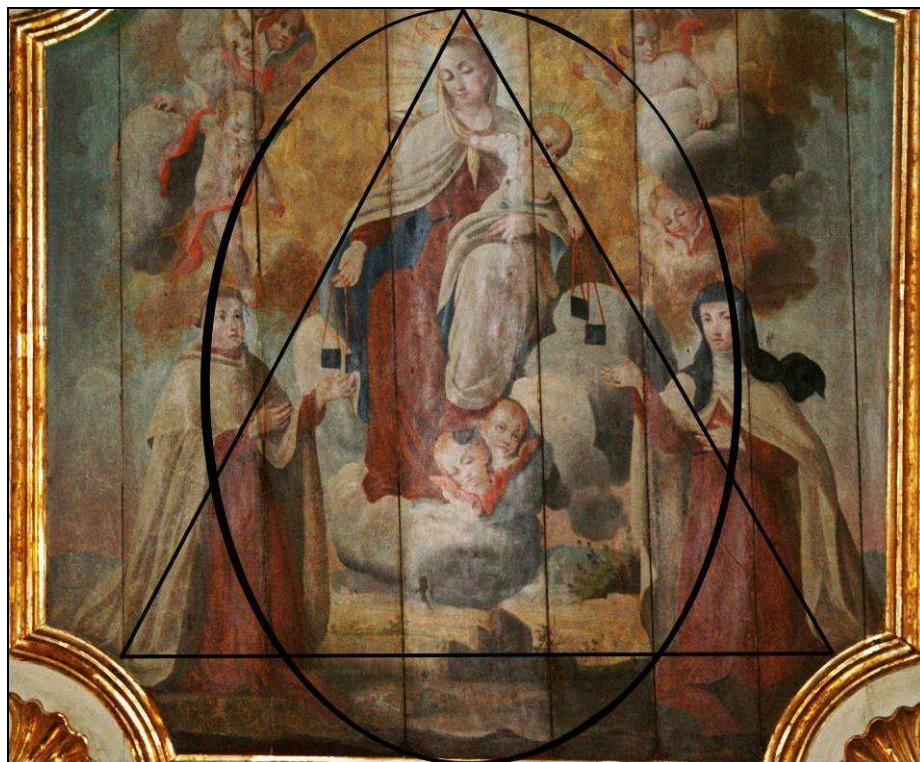


Figura 83: Análise formal da pintura 5 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Para a Otcc, a imagem da entrega do escapulário confirma a salvação das almas dos dois santos de devoção da irmandade pela Mãe Santíssima Virgem Maria do Monte Carmelo, patrona da associação de leigos, como exemplo a ser seguido por todos os fieis, que devem almejar, assim como Teresa e João conseguiram, um lugar no céu.

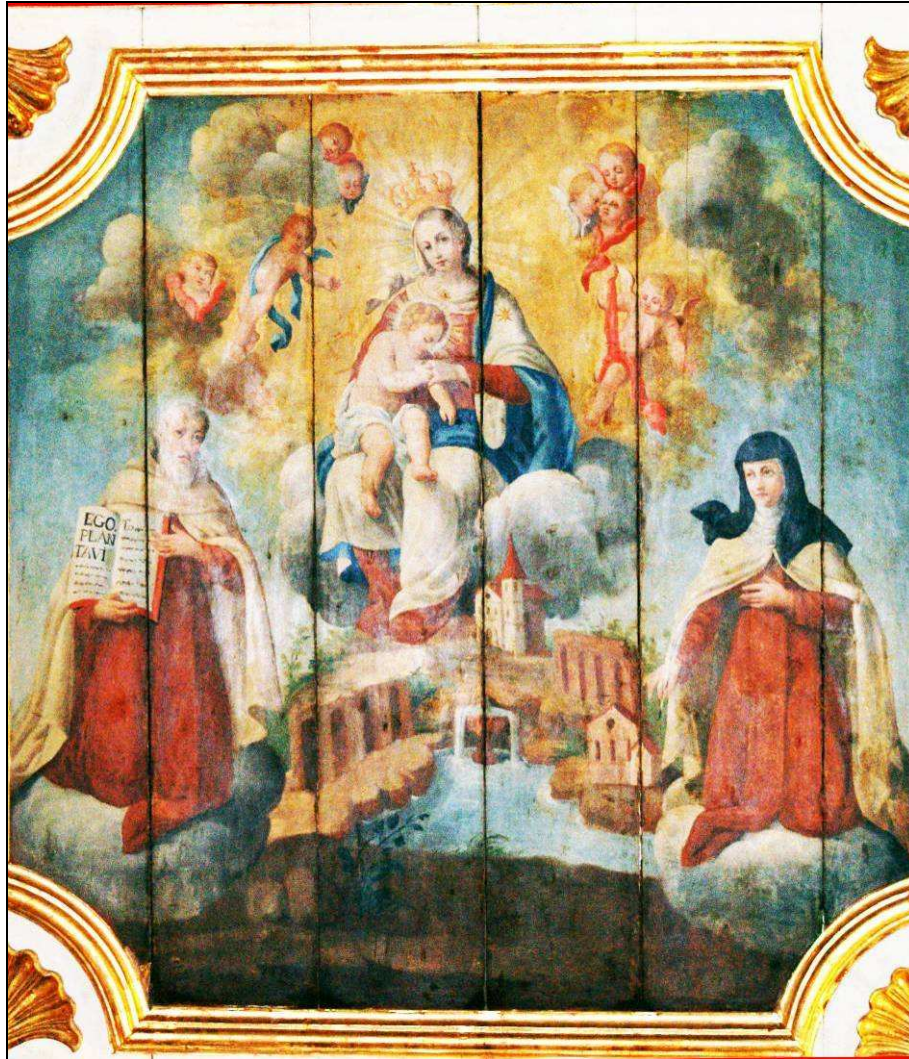


Figura 84: As quatro principais devoções da Ordem do Carmo: Virgem Maria, Menino Jesus, Elias e Teresa
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009



Figura 85: Localização da pintura 7 do forro do teto da nave central da igreja da Otc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A pintura intitulada *Os principais personagens da Ordem do Carmo*, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 85), tem como referências a Virgem do Carmo, o Menino Jesus, o Profeta Elias e Santa Teresa de Jesus.

A pintura tem um formato estilizado que acompanha a moldura dourada e o forro tem decoração fitomórfica. A composição pictórica segue semelhante à do seu conjunto pictórico, ou seja, tem elementos do Rococó, com traços estilísticos clássicos, mas com algumas reminiscências decorativas do Barroco, situando-a também na segunda metade do século XVIII.

Na pintura da igreja da Otcc, há nuvens com anjinhos e cabeças de anjinhos flutuando no céu, abaixo se encontra a Virgem Maria sentada sobre as nuvens e o Menino Jesus em seu colo. Do lado esquerdo tem o Profeta Elias vestindo o hábito carmelita e segurando um livro aberto onde diz: *Ego plantavi*.¹⁷⁴ Do lado esquerdo está Teresa de Jesus, com o hábito carmelita e com a mão esquerda no peito, com o gesto de respeito à Virgem e ao Menino Jesus, e na mão direita encontra-se uma pena. Este é um dos atributos da Santa de Castela como escritora (ver figura 86).



Figura 86: Detalhes da pintura 7 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

¹⁷⁴ *Eu plantei.*

A imagem é simétrica e tem uma formação triangular, podendo-se dividir a cena em três planos circulares: no cume, encontram-se Maria e Jesus no céu ao lado dos anjos, sobre o Monte Carmelo, que está representado mais abaixo pela Fonte de Elias; no lado esquerdo estão Elias e as ruínas do seu Templo; e do lado direito estão Teresa e as casas e igrejas que fundou. Juntos, formam uma composição equilibrada triangular (ver figura 87).

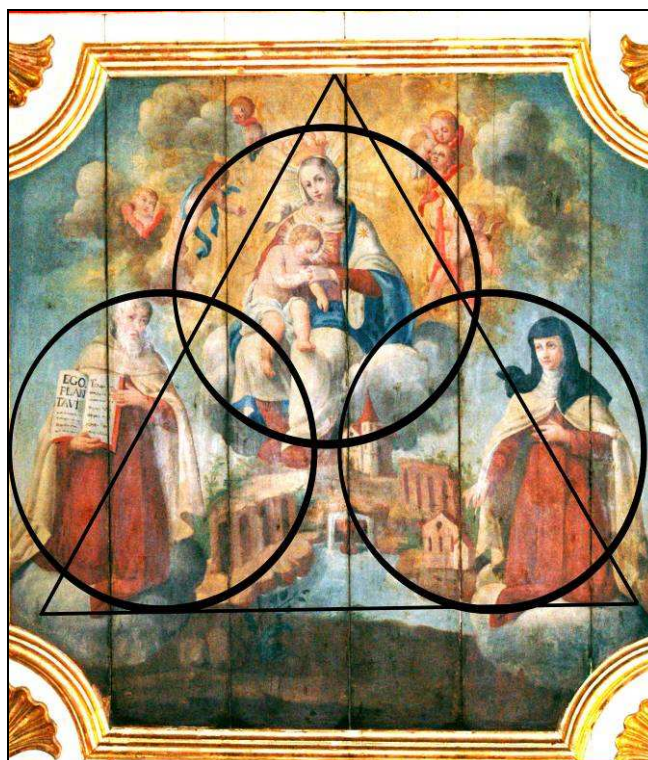


Figura 87: Estudo formal da pintura 7 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

A temática dessa pintura também tem relação com a já citada pintura de azulejo do Csts. Nesta, há a representação da Sagrada Família, que é devoção dos carmelitas descalços, cada personagem dizendo uma frase relativa à sua posição diante do Carmelo. Na pintura da igreja da Otcc, também existe um trio de santos: Elias, com o livro aberto, remetendo à fecundidade, provando a plantação que fez o Profeta dentro da Ordem do Carmo; Maria guiando os seus discípulos, já que em seu manto aparece a estrela guia; e Teresa erigindo os conventos da Ordem carmelitana.

Essa iconografia da Virgem sobre o Monte Carmelo junto a Elias e a Teresa, e suas variações, todas simbolizando a Ordem do Carmo, é recorrente nas gravuras carmelitanas

produzidas na Contrarreforma.¹⁷⁵ A cena da pintura da Otcc não está na biografia de Teresa, mas foi uma iconografia implantada pelos carmelitas descalços após a morte da Reformadora. Em um primeiro momento, a pintura pode ser relacionada com o Brasão dos carmelitas descalços, onde Maria, Elias e Teresa são representados.

Todavia, a iconografia foi inspirada na temática da Reforma dos carmelitas descalços, que apareceu pela primeira vez na gravura de Herman Pannels. Esta gravura serviu de ilustração para a primeira página do livro do carmelita descalço Frei Francisco de Santa Maria, com o título de *Reforma de los descalços de N. S. del Carmen de la primitiva observancia*,¹⁷⁶ publicado em Madri no ano de 1651.¹⁷⁷

Na gravura de Herman Pannels, são vistas algumas referências aos três pilares da Reforma do Carmo. Abaixo da Virgem Maria há a seguinte frase em latim: *Vivet Carmeli candidus Ordo mihi*;¹⁷⁸ ao lado de Elias está a frase: *Ego, Maria, plantavi*;¹⁷⁹ abaixo do profeta está o nome: *Fundator*;¹⁸⁰ sob a figura de Santa Teresa está a palavra: *Erectrix*,¹⁸¹ e a frase ao lado: *Ego, Maria, Reformari*.¹⁸² As duas frases provenientes dos santos carmelitas são direcionadas a Maria e dispostas em diagonal, onde Elias diz que plantou e Teresa diz que reformou.

A pintura da igreja da Otcc, de fato, deve ter sido inspirada nessa gravura, que simboliza a Reforma do Carmelo descalço. Mas o pintor daquela inseriu mais elementos, como a imagem da Fonte de Elias ao centro e a arquitetura religiosa no monte, para reforçar a característica de Elias e de Teresa e a união destes simbolizando o Carmelo.

¹⁷⁵ Ver referências iconográficas na sessão Anexo K.

¹⁷⁶ *Reforma dos carmelitas descalços de Nossa Senhora do Carmo da primitiva observância*.

¹⁷⁷ Ver figura 181 na sessão Anexo K.

¹⁷⁸ Trecho de frase do carmelita Battista Mantovano (1448- 1516) sobre o lema da Ordem do Carmo inspirado na Virgem Maria: *Dum fluet unda maris, curretque per aethera, phoebus. Vivet Carmeli candidus ordo mihi. (Até que a última onda do mar, implicará o fim puro do espaço etéreo, sol. A Ordem do Carmo viverá em mim)*. (Disponível em: <http://www.brindisiweb.com/arcidiocesi/chiese/svcasm/ca_carmine.htm>, acesso em: 2 set. 2009).

¹⁷⁹ *Eu, Maria, plantei*.

¹⁸⁰ *Fundador*.

¹⁸¹ *Erectrix* (aquela que ergue, fundadora).

¹⁸² *Eu, Maria, Reformei*.

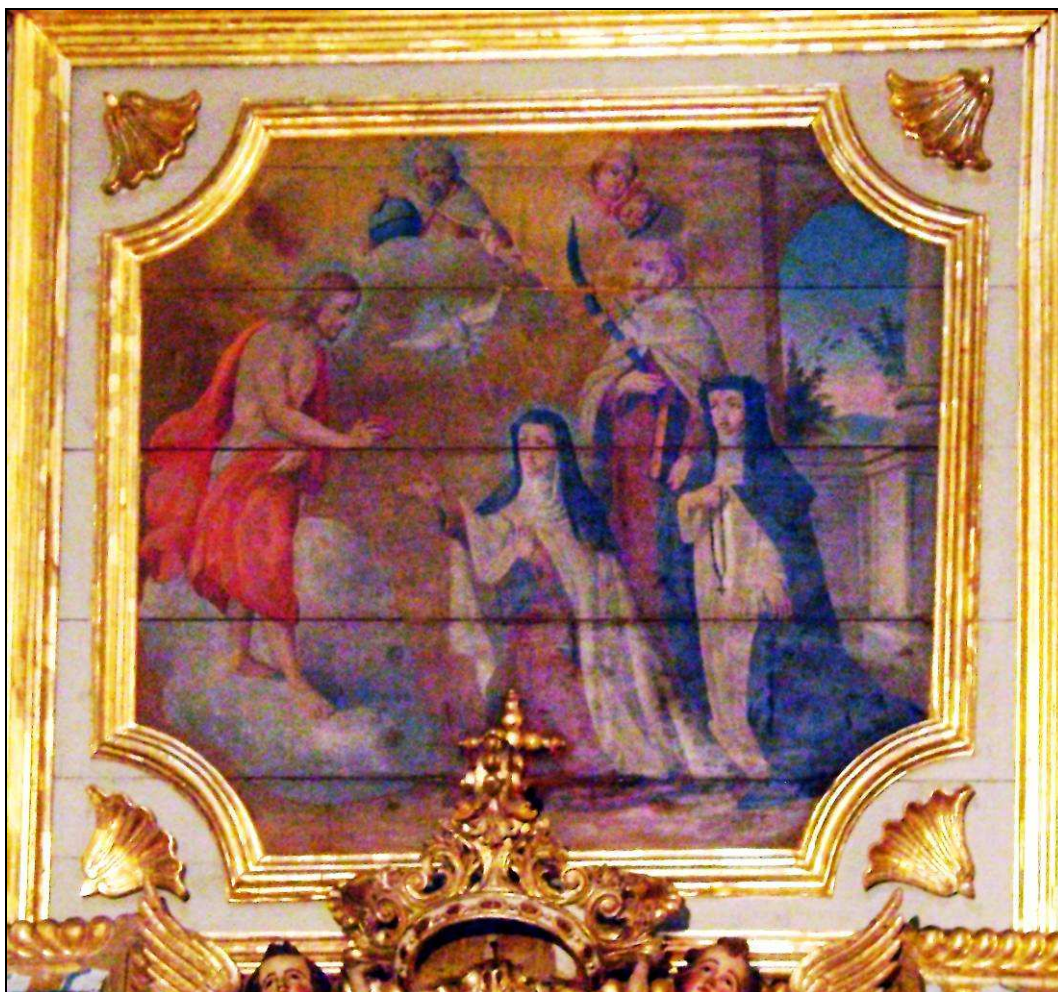


Figura 88: Entrega do Sagrado Coração de Jesus para Santa Teresa D'Ávila na presença da Santíssima Trindade, São João da Cruz e monja
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

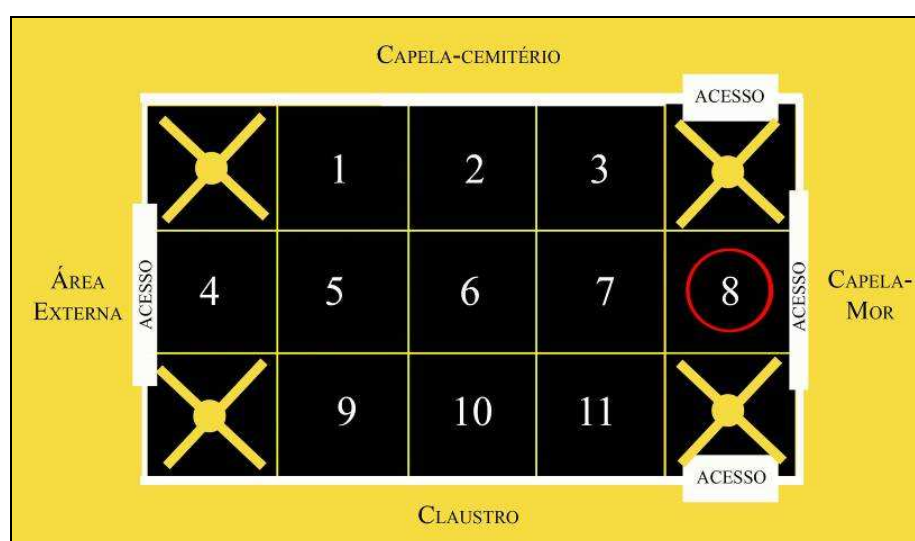


Figura 89: Localização da pintura 8 do forro do teto da nave central da igreja da Otecc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem